

Patrimônio Industrial: pesquisa, análise e reflexões críticas[por] *André Argollo*

É com satisfação que a Labor & Engenho apresenta ao público seu terceiro número do volume 12, com 12 artigos, sendo que o primeiro a constar na lista do Sumário compõe o “*Dossier Água e Mulher*”, publicado no número anterior. Os outros 11 tratam do tema “Patrimônio Industrial: pesquisa, análise e reflexões críticas”, sendo que — a partir do quinto até o décimo segundo artigo da lista, o leitor poderá desfrutar do “*Dossier de Pesquisa : Patrimônio Industrial no Norte e Nordeste do Brasil*”. Tal seleção é composta por oito artigos e será apresentada pela Professora Doutora Alcilia Afonso de Albuquerque e Melo, da Universidade Federal de Campina Grande, editora associada ao presente número da Labor & Engenho.

Sendo assim, o leitor encontrará na lista do Sumário 12 artigos. O primeiro refere-se ao *dossier* apresentado no número anterior, do segundo ao quarto, o leitor encontrará temas correlatos ao patrimônio industrial: o segundo artigo refere-se a uma “company town” mexicana, o terceiro e o quarto referem-se ao patrimônio ferroviário — respectivamente em Minas Gerais e na Espanha. Do quinto ao décimo segundo: oito artigos sobre o patrimônio industrial nos estados brasileiros do Pará, Piauí, Paraíba, Pernambuco e Bahia compõem o “*Dossier de Pesquisa : Patrimônio Industrial no Norte e Nordeste do Brasil*”.

O primeiro artigo do presente número, intitulado “*Ecofeminismo e a participação das mulheres na gestão das águas*” é de autoria de Eldis Camargo, e remete o leitor ao “*Dossier Água e Mulher*” (Labor & Engenho, v.12, n.2). O artigo procura contextualizar o papel das mulheres na gestão dos recursos hídricos, apresentando um histórico do movimento feminista, notadamente voltado para o ecofeminismo, que determina o papel peculiar da mulher no trato com a natureza, e os caminhos traçados para integrar a sua participação em processos decisórios.

O segundo artigo intitula-se “*Las ruinas de una company town salinera en la península de Baja California: Isla El Carmen en el Mar de Cortés 1880*”, de autoria de Enrique Esteban Gómez Cavazos, autor que já publicou na revista trabalhos referentes a este mesmo tema, justificando o empenho que sua pesquisa destina às “company towns”. Neste artigo, o autor pretende identificar o desenvolvimento de uma colônia industrial dedicada à extração e exportação de sal, colaborando para com o desenvolvimento econômico de uma região isolada, no centro do México, no fim do século XIX e durante o século XX, contando com investimento estrangeiro.

O terceiro artigo, de autoria de Ronaldo André Rodrigues da Silva, intitulado “*Rotunda de Ribeirão Vermelho: exemplo emblemático do Patrimônio Ferroviário Brasileiro*”, assim como o quarto artigo do presente número, de autoria dos pesquisadores espanhóis Domingo Cuéllar e Aurora Martínez-Corral, intitulado “*History, architecture, and heritage in the railway station of Almería (1892-2017)*”, tratam do patrimônio ferroviário — respectivamente em Ribeirão Vermelho (Minas Gerais, Brasil) e Almeria (Espanha). Ambos serão apresentados pela professora Alcilia Afonso no contexto do *dossier* de pesquisa sobre o patrimônio industrial.

A partir do quinto artigo até o décimo segundo (último da lista do Sumário), o leitor poderá desfrutar dos oito artigos que compõem o “*Dossier de Pesquisa : Patrimônio Industrial no Norte e Nordeste do Brasil*” — que serão apresentados a seguir, assim como os dois artigos (terceiro e quarto da lista do Sumário) já mencionados.

Dossier de Pesquisa : Patrimônio Industrial no Norte e Nordeste do Brasil[por] *Alcilia Afonso de Albuquerque e Melo*

A proposta deste número da revista Labor & Engenho é dedicar um espaço específico a resultados de investigações que vêm sendo realizadas por colegas pesquisadores sobre o tema do patrimônio industrial, tão vulnerável e em perigo sempre.

Devido a tal fato, torna-se fundamental o trabalho de sua conservação preventiva, a investigação referente aos seus bens materiais e imateriais, a recuperação da história oral de indivíduos que viveram e produziram nesses lugares de memória, como também, os estudos e alternativas de gestão viáveis, sustentáveis e a busca de usos e atividades de valorização por parte da população e também do poder público, que atendam em primeiro lugar às necessidades da comunidade local.

Sabe-se que os principais elementos das cidades que se industrializaram foram a fábrica, a estrada de ferro e o cortiço. As fábricas tornaram-se donas e senhoras do solo urbano e suburbano e passaram a ser o núcleo do novo organismo da cidade. As ferrovias que transportavam a produção interligaram regiões, dinamizaram estruturas urbanas e — por causa delas — construíram-se grandes pátios ferroviários.

Considerando-se as dificuldades encontradas na contemporaneidade para se preservar os grandes conjuntos, que nos dias atuais fazem parte da malha urbana, estando inseridos em zonas da cidade, possuidoras de extensas áreas verdes e de edificações históricas difíceis de serem mantidas e devidamente conservadas — justifica-se trazer à tona tal temática.

Recorda-se aqui, que por ocasião da Conferência 2003 do TICCIH — The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage (Comissão Internacional para a Conservação do Patrimônio Industrial), foi extraído um documento, intitulado Carta de Nizhny Tagil (2003), recomendando que todo o acervo do patrimônio industrial deve ser estudado, a sua história deve ser ensinada, a sua finalidade e o seu significado devem ser explorados e desvendados a fim de serem dados a conhecer ao grande público.

É com tal objetivo que se apresenta este número com estudos de caso voltados à pesquisa, análise, reflexões e críticas sobre o tema “patrimônio industrial” — que vem sendo objeto de investigação em vários programas de pós-graduação no Brasil e no exterior. O presente *dossier* é composto de um artigo referente ao estado do Pará, na região Norte do Brasil; e sete referentes a estados da região Nordeste: sendo dois sobre o patrimônio piauiense, um sobre o patrimônio industrial moderno pernambucano, dois voltados para o patrimônio industrial paraibano, e dois que tratam do tema na Bahia. Além desses, o presente número da Labor & Engenho traz ainda um artigo sobre o patrimônio ferroviário em Minas Gerais, e um outro — produzido por colegas pesquisadores espanhóis — que traz resultados de estudos afins na região de Almeria (Espanha).

A proposta foi reforçar a presença de acervos ainda pouco conhecidos, sendo alguns inéditos, pertencentes principalmente às regiões do Norte e Nordeste do Brasil — como forma de inseri-los na discussão temática sobre patrimônio industrial.

O primeiro artigo deste *dossier* é o quinto na lista do Sumário do presente número da revista. Tal artigo possui como título “*Patrimônio Fabril e História Urbana no bairro do Reduto em Belém [PA]*”, de autoria de Celma Chaves e Douglas Nélio Lima de Oliveira. O bairro do Reduto, em Belém do Pará, apresenta um processo de modernização intrinsecamente relacionado à instalação das primeiras fábricas da capital, desde a última década do século XIX. Estas atividades fabris se iniciam com a extração e exportação do látex, e começam a arrefecer a partir do final dos anos 50, porém, as portas das últimas fábricas se fecham na década de 70, quando a abertura de novas rodovias desestabiliza o setor produtivo da Amazônia, facilitando o acesso dos produtos vindos do sul e sudeste do país. O artigo propõe uma reflexão sobre alguns dos edifícios fabris do bairro em sua relação com a história urbana de Belém, considerando sua importância como patrimônio arquitetônico, as transformações pelas quais passaram, e a situação atual da área que abrigou algumas das principais indústrias da capital do Pará.

O segundo artigo (sexto na lista do Sumário) trata sobre “*Porto das Barcas e galpões portuários em Parnaíba [PI]: memória, patrimônio e identidade*”, de autoria de Isis Meireles e Aracelly Magalhães, que abordam as dimensões material e imaterial do patrimônio industrial da cidade de Parnaíba, localizada na região litorânea do estado do Piauí, Nordeste do Brasil. O artigo possui como objeto de estudo o espaço delimitado pelo Conjunto do Porto das Barcas e galpões portuários, parte integrante do conjunto histórico e paisagístico de Parnaíba, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional — IPHAN, no ano de 2008.

O terceiro artigo do *dossier* (sétimo do presente número da revista) também está voltado para o patrimônio industrial piauiense, sendo de autoria de Marina Lages Gonçalves Teixeira e Telma de Barros Correia, tendo como título “*Teresina [PI]: a capital planejada e sua indústria (1850-1920)*”. O artigo trata de Teresina, capital do Piauí, no período entre sua fundação e as primeiras décadas do século XX. Mostra a configuração urbana inicial da cidade, com sua trama regular, caráter administrativo e forte presença de prédios institucionais de arquitetura neoclássica, reunidos em torno de praças retangulares. Expõe como esta forma inicial da cidade foi alterada pela expansão do comércio, dos serviços e da indústria. Detém-se na indústria, mostrando como a cidade abrigou um conjunto diversificado de fábricas, que contribuíram para uma mudança importante em sua forma urbana, pela geração de bairros operários e pela alteração da paisagem, com seus galpões e chaminés. Faz uma abordagem mais aprofundada da Companhia de Fiação e Tecidos Piauiense: sua origem, arquitetura, impactos na ocupação das terras em seu entorno e contribuição para o surgimento do bairro da Vila Operária.

O quarto artigo (oitavo na lista do Sumário) intitula-se “*Tectônica do patrimônio industrial moderno: Fábrica da Bombril Nordeste, em Abreu e Lima [PE]*”, de autoria de Alcilia Afonso de Albuquerque e Melo, e possui como objeto de estudo, a tectônica do patrimônio industrial moderno, tomando como estudo de caso, a Fábrica da Bombril (1979-1983) — uma edificação localizada na BR-101 Norte, no município de Abreu e Lima, Região Metropolitana do Recife, Pernambuco. O objetivo do trabalho foi trazer à tona o debate sobre a dimensão construtiva do patrimônio arquitetônico moderno industrial, as soluções empregadas no partido, em sistemas estruturais, peles, detalhes e na materialidade da obra, que contribuíram para a consolidação de uma linha de projetos desenvolvidos durante a modernidade. Tal artigo trata de um dos resultados de investigações realizadas pelo Grupo de Pesquisa Arquitetura e Lugar cadastrado na Universidade Federal de Campina Grande — UFCG e no CNPq, que vem procurando resgatar, tanto a produção moderna, quanto aquela referente ao acervo arquitetônico industrial regional, realizando para isso, diálogos com pesquisadores que trataram dos temas, mesmo que com distintos enfoques.

“*As fábricas de ladrilho hidráulico de Campina Grande [PB]: um estudo do patrimônio industrial*” é o quinto artigo do *dossier* (nono na lista do Sumário da revista), e foi escrito por Artur Thiago Thamy Medeiros, que apresenta alguns resultados da pesquisa sobre as fábricas de ladrilho hidráulico que funcionaram em Campina Grande, com foco na “Fábrica Metro Materiais”, a antiga “Fábrica de Mosaicos Resistência”, a primeira fundada na cidade, inaugurada em 1947, e a única que existe atualmente no estado da Paraíba. Popularmente conhecido como mosaicos, essa tipologia de revestimento foi um elemento construtivo importante na constituição histórica da arquitetura de Campina Grande. A cidade foi palco de grande desenvolvimento em diversos setores industriais e, por isso, torna-se importante a investigação da trajetória das fábricas de ladrilhos hidráulicos que funcionaram no município. A pesquisa empenhou-se em detalhar o processo de fabricação dos ladrilhos produzidos pela fábrica Metro com o objetivo de registrar as técnicas e as ferramentas desenvolvidas empiricamente, utilizadas no fabrico do produto.

O sexto artigo (décimo na lista do Sumário) traz os resultados de pesquisa sobre o patrimônio ferroviário paraibano, e tem como título “*Memória do urbano: a Estação Ferroviária Nova de Campina Grande [PB] a partir dos relatos de ex-ferroviários*”, de autoria de Mariana Adelino de Souza e Paulo Matias de Figueiredo Júnior. O objetivo foi produzir um artigo que retomasse as memórias de um grupo de ex-ferroviários que trabalharam na Estação Ferroviária Nova de Campina Grande, Paraíba, com o intuito de que elas ajudem a despertar o interesse por esse espaço, hoje abandonado, e assim se promova sua valorização.

Sobre o patrimônio industrial baiano, o sétimo artigo (décimo primeiro do presente número) deste *dossier*, intitulado “*Desafios da preservação do Patrimônio Arquitetônico Industrial na Bahia: o caso da Península de Itapagipe*”, de autoria de Aline de Carvalho Luther, pretende abordar a questão da preservação do patrimônio industrial na Bahia, analisando mais especificamente o caso da Península de Itapagipe. Inicia-se pela compreensão do cenário do patrimônio industrial no mundo e no Brasil; e a definição do campo do patrimônio industrial, contextualizando, a seguir, o cenário baiano. Ao final, o caso do patrimônio arquitetônico industrial da Península de Itapagipe é abordado, entendendo-se a atual situação dos edifícios e da preservação desses exemplares, relacionando-o com o contexto baiano.

A pesquisadora Ana Gabriela Wanderley Soriano também apresenta reflexões sobre o patrimônio industrial baiano com o oitavo e último artigo deste *dossier* (décimo segundo na lista do Sumário da revista, encerrando também o presente número da Labor & Engenho). O título do artigo é “*Pilar: um núcleo habitacional para a indústria mineradora na caatinga baiana*”. O objetivo do trabalho foi discorrer a respeito da criação e da história do núcleo habitacional de Pilar, analisando a sua conformação arquitetônica e urbanística, como um núcleo urbano surgido como apoio às atividades de exploração de cobre e a importância de preservação deste patrimônio industrial.

Portanto, com estes oito artigos (do quinto ao décimo segundo na lista do Sumário da revista) encerra-se o “*Dossier de Pesquisa : Patrimônio Industrial no Norte e Nordeste do Brasil*”, porém o presente número da Labor & Engenho traz outros dois artigos que merecem uma apresentação contextualizada no tema central do *dossier*. Refiro-me aos terceiro e quarto artigos da lista do Sumário.

“*Rotunda de Ribeirão Vermelho: exemplo emblemático do Patrimônio Ferroviário Brasileiro*”, de autoria do pesquisador Ronaldo André Rodrigues, é o terceiro artigo deste nosso número, e apresenta a realidade da rotunda ferroviária de Ribeirão Vermelho, localizada na cidade homônima em Minas Gerais, na região Sudeste do Brasil. Propõe uma reflexão a partir do exemplo e da realidade dessa estrutura ferroviária que reflete, em grande parte, o complexo conjunto de elementos ferroviários no Brasil. Há aquelas que mantêm as suas funções, foram restauradas ou reutilizadas, mas também outras que foram transformadas em equipamentos sociais, e, negativamente, as abandonadas.

Os pesquisadores espanhóis Domingo Cuéllar e Aurora Martínez-Corral são coautores do quarto artigo da lista do Sumário do presente número da Labor & Engenho, que se intitula “*History, architecture, and heritage in the railway station of Almería (1892-2017)*”, e trata sobre a Estação ferroviária de Almeria, edifício que se destaca como uma das principais estações ferroviárias da Espanha. Os autores realizaram uma breve nota gerencial da empresa que construiu o conjunto, e posteriormente, analisam a arquitetura da edificação, o programa arquitetônico, as diferentes intervenções realizadas e a situação atual da proteção patrimonial.

Esse é o panorama geral dedicado ao tema do patrimônio industrial e que pretende contribuir para com o fortalecimento dos estudos sobre o assunto, ainda pouco estudado, e desprotegido pela ausência de uma política preservacionista nacional; um tema que ainda não possui inventários sobre acervos essenciais, nem verbas suficientes para o financiamento de projetos de revitalização e reuso das importantes áreas urbanas, lugares de memória da formação social, cultural e econômica dos cidadãos brasileiros.

Esperamos que a publicação do presente número e do *dossier* que o compõe possa proporcionar aos leitores da Labor & Engenho uma excelente série de leitura dedicada ao patrimônio industrial. A todos desejamos uma gratificante e profícua jornada.

EDITOR IN CHIEF

André Munhoz de Argollo Ferrão

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

ASSOCIATED EDITOR INVOLVED IN THIS ISSUE

Alcilia Afonso de Albuquerque e Melo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Labor & Engenho 

Campinas [SP] Brasil, v.12, n.3, jul./set. 2018.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS